

FABIANA CAVALCANTE CUNHA REGO

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL: relatos da prática no
Programa Escola Zé Peão (PEZP)

JOÃO PESSOA

2013

FABIANA CAVALCANTE CUNHA REGO

**ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL: relatos da prática no
Programa Escola Zé Peão (PEZP)**

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia sob orientação da professora Ms. Alba Lígia de Almeida Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Ms. Alba Lígia de Almeida Silva

JOÃO PESSOA
2013

R343a Rego, Fabiana Cavalcante Cunha.

Atuação do bibliotecário como agente cultural: relatos da prática no Programa Escola Zé Peão (PEZP) / Fabiana Cavalcante Cunha Rego. – João Pessoa, 2013.

52f.

Orientador (a): Alba Lígia de Almeida Silva.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas / Universidade Federal da Paraíba.

1. Ação cultural. 2. Bibliotecário – Ação cultural. 3. Programa Escola Zé Peão.

I. Silva, Alba Lígia de Almeida. II. Título.

CDU 02:37(043.2)

FABIANA CAVALCANTE CUNHA REGO

ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO COMO AGENTE CULTURAL: relatos da prática no
Programa Escola Zé Peão (PEZP)

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia sob orientação da professora Alba Lígia de Almeida Silva, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba.

Aprovada em 19/ 04/ 2013

Banca Examinadora

Prof^ª. Ms. Alba Lígia de Almeida Silva
Orientadora

Prof^ª. Ms. Geysa Flávia C. de Lima Nascimento
Examinadora

Prof^ª. Ms. Genoveva Nascimento
Examinadora

Primeiramente a Deus, por mais uma vitória alcançada, a minha família. Dedico.

AGRADECIMENTOS

“Encerrar ciclos, fechar portas, terminar capítulos”. Frase do autor Fernando Pessoa. Acredito que a vida pode ser compreendida dessa forma, só se encerra ciclos quando iniciados, nenhuma porta se fecha antes que outra se abra, se concluirmos um capítulo é porque já estamos prontos para outros!

Agradeço inicialmente, a Deus que me concedeu mais uma vitória, e me proporcionou vencer mais uma etapa da minha vida. Muito Obrigada Senhor!

Agradeço a minha orientadora a professora Ms. Alba Lígia de Almeida Silva, que me aceitou como sua orientanda, confiou na minha capacidade que eu mesma nem acreditava ser capaz. Alba Lígia foi minha professora na graduação tanto na disciplina quanto no projeto ambos intitulados “Ação Cultural”. Obrigada!

Agradeço a bibliotecária Rejane Medeiros Borges por elaborar a ficha catalográfica da referida monografia.

Agradeço aos meus pais Antônio e Maria Ivete pelo apoio e por fazer reconhecer que a única herança que podemos deixar para um filho é a educação.

Agradeço, aos meus irmãos Charliton e Jian Pierre que contribuirão de forma indireta nessa minha jornada e as minhas irmãs Ivonete e Tatyana por estarem sempre ao meu lado.

Agradeço ao meu sobrinho Natanael que na inocência de um sorriso retribuído a mim, me deu forças para continuar buscando concretizar meus sonhos.

Agradeço a minha vó Maria Júlia por toda preocupação para comigo durante todos esses anos.

Agradeço a todos os professores do departamento de Ciência da Informação e funcionários da coordenação do curso de biblioteconomia que contribuirão a minha formação acadêmica.

Agradeço as professoras Geysa Flávia e a Genoveva Nascimento por aceitarem a integrar a banca examinadora.

Agradeço as minhas amigas Denise Francisca, Lidiane Isaura, Adrielle Silva, Rosane Sena, Michele Soares e Suênia Pessoa pela força e pela torcida para que eu alcançasse meus ideais.

Agradeço aos meus colegas de sala pelo companheirismo juntos desde 2008, em especial Patrícia Kelly, Daiana Basílio, Daiana Santos, Joseane Lima e Alex Salustino.

Agradeço aos profissionais da TV Cabo Branco, por toda confiança e aprendizagem durante o período de estágio.

Enfim, meu muito obrigado! A todos aos que não citei aqui, mas sabem que contribuirão de forma direta ou indireta.

*“Um livro aberto é um cérebro que fala;
Fechado, um amigo que espera; Esquecido, uma
alma que perdoa; Destruído, um coração que
chora”.*

Voltaire

RESUMO

A ação cultural deve ser usada para proporcionar mudanças significativas e de impacto na sociedade, mas quem prepara o ambiente e oferece condições para o processo de ação cultural é o profissional bibliotecário como agente cultural. Este profissional contribui e atua de forma multidisciplinar junto aos profissionais de outras áreas, aceitando novos desafios no contexto cultural, facilitando a disseminação da informação e proporcionando a função educativa. Nesse sentido, este estudo analisa a importância do bibliotecário enquanto agente cultural no Programa Escola Zé Peão, tendo como processo metodológico os aspectos bibliográficos, descritivos e quantitativos. Analisando os resultados obtidos nos canteiros de obras, conclui-se que o projeto ação cultural vem agregando valor através das oficinas desenvolvidas nesses canteiros por ter como foco o resgate e a compreensão da cultura e suas tradições possibilitando aos alunos reflexões sobre suas vivências. Sugere-se, entretanto, o bibliotecário enquanto agente cultural se torne elemento indispensável para manutenção dessas atividades, utilizando-se de elementos diversos que corroborem com o acesso a informação e ao conhecimento.

Palavras-chave: Ação cultural. Bibliotecário - Ação cultural. Programa Escola Zé Peão.

ABSTRACT

Cultural action should be used to provide significant changes and impact on society, but who prepares the environment and provides conditions for the process of cultural action is the librarian as a cultural agent. This professional helps and works in a multidisciplinary way with professionals from other areas, accepting new challenges in the cultural context, facilitating the dissemination of information and providing educational function Accordingly, this study analyzes the importance of the librarian as a cultural agent in School Program Ze Pawn and had as methodological process aspects bibliographic, descriptive and quantitative. Analyzing the results obtained at construction sites it is concluded that the project activity is adding value through cultural workshops developed by these beds have focused on the rescue and understanding of the culture and traditions enabling students reflections on their experiences. It is suggested however, the librarian as a cultural agent becomes indispensable for maintenance of these activities, using diverse elements corroborating access to information and knowledge.

Keywords: Cultural action. Librarian – Cultural action. Program School Ze Pawn.

LISTA DE SIGLAS

APL - Alfabetização na Primeira Laje, para os alunos que não têm o domínio da lecto-escrita;

TST - Tijolo sobre Tijolo, destinado aos operários com domínio elementar da leitura e da escrita.

CCEN – Centro de Ciências Exatas e da Natureza

CCHLA – Centro de Ciências Humanas Letras e Artes

CCS – Centro de Ciências da Saúde

CCSA – Centro de Ciências Sociais Aplicadas

CCTA – Centro de Comunicação Turismo e Artes

EJA – Educação para Jovens e Adultos

PEZP – Projeto Escola Zé Peão

SINTRICOM – Sindicato de Trabalhadores da categoria

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 CONCEITUANDO E CARACTERIZANDO CULTURA	15
2.1 AÇÃO CULTURAL	18
2.2 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA E AÇÃO CULTURAL: uma parceria de Sucesso	22
3 METODOLOGIA	28
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.2 CAMPO DA PESQUISA: Programa Escola Zé Peão e os canteiros da construção civil em João Pessoa/ PB	29
3.3 INSTRUMENTO, SUJEITOS E COLETA DE DADOS	31
4 RESULTOS E ANÁLISES DE DADOS	34
4.1 PERFIL DOS SUJEITOS	40
4.2 AÇÕES DE AÇÃO CULTURAL NOS CANTEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE JOÃO PESSOA	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERENCIAS	46
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

Considerando o folclore e a cultura popular ¹ como princípios existentes e como parte da história da humanidade, que ultrapassa gerações, além de resgatar a identidade de cada indivíduo inserido na sociedade; a cultura está relacionada ao processo de transformação da humanidade e de toda sua existência. Ao falarmos sobre cultura devemos enfatizar que é sempre primordial entender os sentidos que cada realidade cultural representa para todos os povos, nações, sociedades e grupos humanos. Cada realidade cultural tem uma coerência ao sentido das práticas, dos costumes, das concepções e das transformações e se relacionam com as condições existentes no meio em que o indivíduo está inserido, onde a maneira de falar, de vestir, de produzir, são resultados da sua história.

Partindo dessas percepções, podemos deduzir sobre a definição de folclore proposta por Luís da Câmara Cascudo:

Que é a cultura do popular, tornada normativa pela tradição. Compreende técnicas e processos utilitários que se valorizam numa ampliação emocional, além do ângulo do funcionamento racional. A mentalidade, móvel plástica, torna tradicionais os dados recentes, integrando-os na mecânica assimiladora do fato coletivo, como a imóvel enseada dá a ilusão da permanência estática, embora renovada na dinâmica das águas-vivas. O folclore inclui nos objetos e fórmulas populares uma quarta dimensão, sensível ao seu ambiente. Não apenas conserva, depende e mantém os padrões imperturbáveis do entendimento e ação, mas remodela, refaz ou abandona elementos que se esvaziaram de motivos ou finalidades indispensáveis a determinadas seqüências ou presença grupal. (CASCUDO, 1986 apud AUBERT, 2011).

Cultura por um lado pode abranger toda uma civilização ou pode ser própria de cada indivíduo que sofre interferências no meio habitacional a qual está inserido e a visão de mundo que possui influenciam na cultura. Segundo Frade (1997 apud DELBEM, 2007):

¹ Cultura Popular: Cultura popular é um conceito originado da junção do termo francês *civilization*, que remete ao material, e do termo alemão *kultur*, que remete ao imaterial, ao subjetivo. Por sua vez, popular é algo do povo. Desta forma, cultura popular diz respeito ao material e ao subjetivo do povo.

O termo *folklore* – *folk* (povo), *lore* (saber) surge em 22 de agosto de 1846 tem o significado de “saber tradicional do povo”, através das pesquisas do arqueólogo inglês William John Thoms. Por meio da coletânea de contos, lendas, provérbios, adivinhas, mitos, adágios, canções, narrativas, e dizeres populares, transmitidos oralmente, organizada por Thoms, mostrava-se seu interesse nas chamadas “Antiguidades Populares”.

Através dos registros históricos percebem-se as transformações por quais os grupos humanos e a cultura transcorreram, sucedidas devidas os modos de agir, pensar, sentir, celebrar e atuar na sociedade. Esses registros nos remetem a entender melhor as diferenças entre nós e os demais povos, nos proporciona também a ampliação dos nossos conhecimentos, visto que ter acesso à informação é um direito de todos e algumas atividades podem mediar esse processo propondo informação e cultura para a construção de diferentes saberes.

Sabendo que a nossa herança cultural foi desenvolvida através das gerações, que deliberarão uma grande variedade cultural e promoverão mudanças no decorrer na vida da humanidade, realizar o resgate cultural importante para saber o princípio da nossa existência.

O tema norteado nessa pesquisa surgiu em meio à vivência enquanto bolsista do Projeto Ação Cultural no PEZP, despertando-me ao conhecer o cenário de atuação voltada para disseminação cultural enfocando os valores culturais, sociais e históricos contidos nas pessoas e do direito a informação. Para obter embasamento necessário para o desenvolvimento concreto da pesquisa, foram realizados levantamentos bibliográficos em vários meios (impresso e eletrônico) com a finalidade de mostrar a importância do bibliotecário enquanto intermediário da ação cultural/ agente cultural.

A ação cultural deve ser usada para proporcionar mudanças significativas e de impacto na sociedade. O objetivo da ação cultural não é construir um tipo determinado de sociedade; apática, indiferente ou imobilista, mas deve provocar a situação de diálogo e de produção, criando as condições para o surgimento da única cultura que interessa a cultura viva, a cultura vivida conforme afirma Coelho Neto (1986 apud BRITO FILHO, 2011).

O profissional da informação pode e deve contribuir e atuar de forma multidisciplinar junto a profissionais de outras áreas, aceitando desafios de aplicar seus serviços no contexto cultural, facilitando a disseminação da informação e proporcionando a função educativa de incentivo a leitura a aos conhecimentos culturais; é através do fazer cultural que o bibliotecário pode atender as necessidades dos indivíduos.

Nesse sentido, para que uma melhor compreensão da função do bibliotecário como agente cultural abordaremos o conceito de cultura e aprofundaremos a cerca do que venha a

ser ação cultural, assim também será possível conhecer algumas de suas competências e habilidades que devem ser desenvolvidas nos dias atuais por este profissional.

Dessa forma, essa pesquisa se justificativa com o êxito alcançado na aplicação das oficinas nos canteiros de obras da construção civil de João Pessoa do Projeto Ação Cultural do Programa Escola Zé Peão (PEZP), que contemplou atividades voltadas para os “Ditados Populares” e “Causos” da cultura popular nordestina.

Assim, traçaram-se como Objetivo Geral **Analisar a importância do bibliotecário enquanto agente cultural no Programa Escola Zé Peão (PEZP)** e como Objetivos Específicos: **Descrever as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário no programa PEZP; Identificar as competências e habilidades do bibliotecário; Listar o resultado das oficinas realizadas no projeto PEZP.**

O trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: a parte introdutória; a fundamentação teórica abordando conceitos de cultura e o termo Ação Cultural a fim de compreender a importância da atuação do Bibliotecário como agente cultural no PEZP; a metodologia da pesquisa, o ambiente e os instrumentos pesquisados. Em seguida a análise dos dados e por último as considerações e sugestões.

2 CONCEITUANDO E CARACTERIZANDO CULTURA

A palavra cultura vem do latim e significa cultivar o solo, cuidar, conceito desenvolvido inicialmente pelo antropólogo Edward Burnett Tylor para designar todo complexo e metabiológico criado pelo homem. Trata-se de “práticas e ações sociais que seguem um padrão determinado no espaço, como crenças, comportamentos, valores, instituições, regras morais e outros itens que permeiam e identificam uma sociedade”. (LARAIA, 2006, p.30).

Segundo a definição pioneira de Edward Burnett Tylor², sob a etnologia a cultura é o complexo que inclui conhecimento, crenças, arte, morais, leis, costumes e outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade.

Existem dois tipos de conceitos de cultura, o restrito e o amplo. No conceito amplo, ou antropológico, cultura é o modo como indivíduos ou comunidades respondem às suas próprias necessidades e desejos simbólicos.

Para Da Matta (1981), Cultura é, em Antropologia Social e Sociologia, um mapa, um receituário, um código através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classifica, estudam e modificam o mundo e a si mesmas e compartilham parcelas importantes deste código assim, desenvolvem relações entre si porque a cultura lhes fornecerão normas que dizem respeito aos modos, mais (ou menos) apropriados de comportamento diante de certas situações. Por outro lado, a cultura não é um código que se escolhe simplesmente. É algo que está dentro e fora de cada um de nós, ou seja, as regras permitem o entendimento e ação de cada indivíduo na sociedade.

Podemos dizer também que a cultura, nesse segmento amplo está associada a estudo, educação, formação escolar. Por vezes ainda ressaltar que cultura a refere-se às manifestações artísticas, como o teatro, a música, a pintura, a escultura, a cerimônias tradicionais, às lendas e crenças de um povo, ou a seu modo de se vestir, à sua comida a seu idioma e nos dias atuais

² Edward Burnett Tylor: nascido em Londres há dois de outubro de 1832, um antropólogo britânico considerado o pai do conceito moderno de Cultura. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Edward_B._Tylor.

identificar a cultura como os meios de comunicação de massa, tais como o rádio, o cinema a televisão.

Do ponto de vista de Santos (1983) cultura é uma dimensão do processo social, da vida de uma sociedade. Vista dessa forma, cultura diz respeito a todos os aspectos da vida social, e não se pode dizer que ela exista em alguns contextos e não em outros. Cultura é uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social.

Considerando o processo nos quais os grupos humanos, partiram de sua origem e se expandiram pelos continentes do planeta de forma isolada iniciando muitas histórias paralelas e semelhantes ocupando de modo diferente os territórios se organizando em grupos na sociedade passando por etapas transformadoras e cada agrupamento passou a gerar uma realidade cultural, onde cada cultura é o resultado de uma história particular e simbólica.

Para Da Matta (1981), a cultura não pode prever completamente como iremos nos sentir em cada papel que devemos ou temos necessariamente que desempenhar, mas indica maneiras gerais e exemplos de como pessoas que viveram antes de nós os desempenharam.

Sendo assim a cultura é uma herança cultural que têm sua continuidade através das gerações e envolve os valores e as variedades socioculturais contidas em todos os indivíduos.

A cultura na sua essência é como a magia de transformar, de agregar valores e de gerar mudanças que ampliam a consciência das pessoas sobre o ser e o estar no mundo, sendo assim ferramenta fundamental para o avanço da democracia no país. “A participação, o incentivo, a criação, a fruição e o acesso aos bens e serviços culturais, nas diversas áreas e linguagens artístico-culturais são essenciais” (LIMA, 2008, p. 66).

Dessa forma a cultura leva os indivíduos a analisarem historicamente as etapas vivenciadas por seus antepassados, é um elemento indispensável para a sociedade.

Segundo Nardi (2002), ainda podemos conceituar Cultura como um processo cumulativo de conhecimentos e práticas resultantes das interações, conscientes e inconscientes, materiais e não materiais, entre o homem e o mundo, a que corresponde uma língua; é um processo de transmissão pelo homem, de gerações em gerações, das realizações, produções e manifestações, que ele efetua no meio ambiente e na sociedade, por meio de linguagens, história e educação, que formam e modificam sua psicologia e suas relações com o mundo.

O Comportamento do homem na sociedade pode ser entendido como uma resposta aos ensinamentos e a educação que lhe foram estabelecidos, que posteriormente influenciará

de forma modificada ou não os seus filhos, netos, etc. A educação passa, sobretudo pelas instituições (escola, família) obedecendo a um modelo social.

O autor Favero (1983 apud CABRAL, 1989) diz que cultura é tudo o que o homem acrescenta à natureza; tudo o que não está inscrito no determinismo da natureza e que aí é incluído pela ação humana. Distinguem-se na cultura os seus produtos: instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade; e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que torna possível a essa sociedade a criação da cultura.

Nesse sentido, cultura são as ações cometidas pelo homem produzidas sob diferentes formas de comunicação levando ao processo de transmissão, que também se diferencia entre as classes sociais, mas os meios dessa transmissão serão os mesmos: a contação de histórias, a moralidade, a fala.

Coelho Neto (2008 apud BEZERRA, 2011) salienta que cultura não é o todo, é uma parte do todo, e que esta parte nem mesmo é a maior parte do todo – hoje. A cultura compreende as crenças, conhecimentos, a moral, os costumes e outras capacidades adquiridas pelo homem enquanto membro da sociedade.

Para Santos (1983), Cultura é uma preocupação contemporânea, bem viva nos tempos atuais. É uma preocupação em entender os muitos caminhos que conduziram os grupos humanos às suas relações presentes e suas perspectivas de futuro. E diz respeito à humanidade como um todo e ao mesmo tempo a cada um dos povos, nações, sociedades e grupos humanos. Nesse entendimento, conhecer as origens é uma realidade social muito importante seja para uma nação, uma região ou para um grupo. São essas características individuais de cada lugar que permite identificar o sujeito e as diversidades culturais dentro da Sociedade.

Nos últimos anos a cultura vem se tornando um tema bastante abordado em diversas áreas do conhecimento Segundo Miguez (2000 apud BARACAT, 2012) [...] a cultura invadiu campos do conhecimento que até muito recentemente mantinham-se distantes e, não raro, hostis quanto às questões culturais. Transpuseram os limites da antropologia e da sociologia, ciências sociais que classicamente, e em regime de quase exclusivismo, dela se têm ocupado, e passou a marcar presença nos estudos e pesquisas em disciplinas científicas tão distintas quanto à história, a geografia, a ciência política, a demografia, a comunicação, a psicologia, as ciências ambientais, o direito, a economia, a gestão.

No entanto, devemos atentar diante das diversas definições aqui expostas sobre cultura, o quanto ela é importante para o homem conhecer e entender o sentido de sua

existência através dela percebeu-se que não há mais possibilidades de se cogitar a cerca de mudança social de qualquer que seja a comunidade sem levar em conta as realidades culturais.

Por fim, é possível inclui a cultura como sendo uma construção histórica, seja como concepção, seja como dimensão do processo social. Ou seja, a cultura não é algo natural, não é uma decorrência de leis físicas ou biológicas. Ao contrário, a cultura é um produto coletivo da vida humana. Isso se aplica não apenas à percepção da cultura, mas também à sua relevância, à importância que passa a ter. Aplica-se ao conteúdo de cada cultura particular, produto da história de cada sociedade. Cultura é um território bem atual das lutas sociais por um destino melhor. É uma realidade e uma concepção que precisam ser apropriadas em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra, em favor da superação da opressão e da desigualdade (SANTOS, 1983).

A cultura também é hoje um dos setores que vem crescendo de forma rápida. É importante conhecer o seu funcionamento e o seu desempenho que irá favorecer e permitir condições de vida no processo de produção e acesso aos bens culturais.

2.1 AÇÃO CULTURAL

Antes de conceituar Ação cultural é necessário entender o sentido da palavra *Ação* e o seu desdobramento. *Ação* é um processo com início claro e armado, mas sem fim especificado e, portanto, sem etapas ou estações intermediárias pelas quais se deva necessariamente passar. A *Ação Cultural* se diferencia de *Fabricação Cultural* como também de *Animação Cultural*. Logo *Fabricação Cultural* é um processo com um início determinado, um fim previsto e etapas planejadas, produzindo um objeto. *Animação Cultural* é uma expressão voltada para promover práticas de lazer, divertimento. Na *Ação Cultural* o agente desempenha e representa diferentes funções onde planeja condições para fornecer os recursos que propiciem o avanço da produção cultural, fazendo com que os participantes dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Na *Fabricação Cultural* “o agente origina o objeto e na *Animação Cultural* o agente vai ser a alma da festa exercendo o papel de animador é o oposto do agente cultural”. (COELHO NETO, 1988, p.12-16).

Para tratar de ação cultural antes de tudo é indispensável para o agente cultural conhecer o conceito de cultura, que animação difere de ação, para enfim traçar adequadamente suas ações. Assim sendo “[...] um processo de ação cultural resume-se na criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas inventem seus próprios fins e se tornem assim, sujeitos da cultura, não seus objetos [...]” (COELHO NETO, 1988, p.14).

Objetivando alcançar esse patamar o agente cultural precisa agir mantendo-se atualizado e adequa-se aos meios em que ele pode prestar e exercer seus serviços e ainda apresentar a informação de forma a levar a uma ação.

No livro “O que é Ação Cultural” Coelho Neto ao intitular um dos capítulos como Tendências da Ação Cultural questionam três momentos distintos e cada um deles teve objetivos específicos e determinados.

No primeiro momento, pode-se dizer que houve o momento “não da ação”, por exemplo, a época em que se armazenavam obras de artes em museus, e o bem tinha um valor e sua função era integrar o patrimônio que por sua vez era para ser preservado. No segundo momento, durante a pós-segunda guerra mundial, há uma atenção voltada para o homem como autor e não se dando tanto valor à obra criada, e sim ao seu criador. Em um terceiro momento, no final da década de 60, há uma revolução de ideias, que não se conformava com o dirigismo criado nas décadas de 50 e 60 e se pretende criar ideias de desenvolvimentos em que o indivíduo será o autor principal com suas concepções da subjetividade [...] De modo geral, esse terceiro momento não teve repercussão no Brasil, mas sim na Europa, isso analisando o momento econômico que se vivia aqui. [...] Esses três momentos foram marcados por duas tendências. A primeira voltada para a obra sem preocupação com o ser humano, no segundo e no terceiro, há uma abertura ao coletivo e ao individual, mostrando que os indivíduos é que são sujeitos da ação. A ação cultural precisa ser transformadora de consciências [...] (COELHO NETO, 1988, p.52-59).

Grandes mudanças vêm ocorrendo no tocante à ação cultural, nos anos passados ação era vista como o ato de preservação, mas uma ação nos dias atuais vai muito mais além; a ação cultural deve propiciar um relacionamento entre o agente cultural e os indivíduos receptores envolvidos.

Ação cultural é um conjunto de procedimentos, envolvendo recursos humanos e materiais, que visam por em prática os objetivos de uma determinada política cultural [...]

processo de criação ou organização das condições necessárias para que as pessoas e grupos inventem seus próprios fins no universo da cultura (COELHO NETO, 2004 apud PAULA, 2011).

Nesta acepção a ação deve ser voltada para prática da disseminação da cultura, são as condições de distribuição do processo cultural até sua absorção, ou seja, o contato mais direto com o público de cultura e ao seu entendimento. Podemos frisar, entretanto, que “ação cultural que se orienta no sentido da síntese tem seu ponto de partida na investigação temática ou dos temas geradores, por meio dos quais os indivíduos iniciam uma reflexão crítica sobre si mesmo” (FREIRE, 1982, p. 36).

O agente cultural deve conhecer o ambiente e tomar como referência toda a experiência de vida própria do sujeito deve nessa perspectiva fazer um levantamento antes das escolhas temáticas, saber em que medida as culturas variam e quais as razões da variedade das culturas humanas.

Sabe-se que a ação cultural é estimulante para os profissionais bibliotecários, porém, há uma escassa literatura nessa área. Não é uma prática habitual em bibliotecas públicas e escolares, sendo assim, há poucos registros de experiências e publicações em periódicos científicos. Diante desse contexto, é necessário que os profissionais busquem meios para a inclusão dessas atividades no âmbito de uma comunidade local. Espera-se, por meio dessa pesquisa sobre ações culturais, contribuir para o enriquecimento de registros e publicações que poderão agregar valores nessa área. A ação cultural bibliotecária visa à democratização da cultura, através do exercício de uma nova prática profissional, comprometida com as classes menos privilegiadas da sociedade, de modo que os indivíduos possam manifestar-se nas diversas formas de expressão cultural, artística e literária, como sujeitos da criação cultural. (CABRAL, 1989, p. 39).

O setor cultural é um campo que permite o desenvolvimento de diversas atividades, sejam elas educacional ou cultural isso implica em dizer que o agente cultural bibliotecário pode ir além do espaço físico das bibliotecas transferindo-o, eventualmente, para outros locais como praças, centros comunitários, ou mesmo as ruas da cidade, pontos de convergência desde favoreça a reunir a comunidade em geral. Sendo assim,

A ação cultural só terá sentido quando houver a participação dos indivíduos, do contrario será um eterno discurso sem fundamentação e não operará mudanças nas consciências e nem no ambiente onde estão inseridos. Esta

ação não poderá ser imposta, ou seja, não virá do exterior. Ela partirá do interior da comunidade, dos indivíduos, da realidade e operará as mudanças necessárias no decorrer do processo, e interferirá, na vivência do grupo. (JOSÉ FILHO, 2009, p. 22).

Concordando com José Filho, a atividade só poderá ser considerada ação se alcançar o retorno participativo dos indivíduos envolvidos, ela leva em conta, públicos determinados agindo continuamente e alinhada ao incentivo cultural. Nesse contexto, Cabral (1989) propõe algumas condições para que ocorra uma ação cultural libertadora:

- Que os indivíduos não sejam apenas receptores, mas sujeitos da criação cultural;
- A elaboração da cultura com o povo e não para o povo;
- Facilitar a utilização de instrumentos adequados ao desenvolvimento da capacidade criadora dos indivíduos;
- A desalienação da cultura e a busca de uma identidade cultural
- A democratização da cultura (CABRAL, 1989, p.27).

Deste modo, a ação cultural é também revolução cultural onde a comunhão do agente cultural é tão íntima com os indivíduos que se tornam um só corpo e estes dois unidos realizam periodicamente auto avaliações em suas ações, melhorando-as ou sendo flexíveis para mudar de direção (FREIRE, 1982).

O conceito de Ação Cultural vislumbra que cultura é um direito atrelado às necessidades de todos os indivíduos que devem ter acesso. A partir do pensamento de que a cultura e a arte devem ser partilhadas as atividades culturais passam a ser exercidas frequentemente.

Direito este descrito pela Lei Rouanet, concebida em 1991 para incentivar investimentos culturais, a Lei Federal de Incentivo a Cultura (Lei nº. 8/31391), ou a Lei Rouanet, como também é conhecida, pode ser usada por empresas e pessoas físicas que desejam financiar projetos culturais. Com isso, Cunha Filho (200. p.34) considera direitos culturais: aqueles afeitos as artes, a memória coletiva, e ao repasse de saberes, que asseguram a seus titulares o conhecimento e uso do passado, interferência ativa no presente e possibilidade de previsão e decisão de opções referentes ao futuro, visando sempre à dignidade da pessoa humana.

Para Coelho Neto (1997) por analogia com a linguagem da informática, acesso cultural é a comunicação com uma unidade ou modo de produção, distribuição ou troca de

produtos culturais (biblioteca, sala exibidora, sala de espetáculos, estúdios de gravação, etc.). O acesso é condição material prévia que possibilita a produção e o consumo de produtos culturais. Exclui-se desta categoria o acesso intelectual, relacionado ao uso, isto é, à apropriação efetiva do produto cultural.

2.2 ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA E AÇÃO CULTURAL : uma parceria de sucesso

Partindo das pesquisas e dos estudos históricos pode-se comprovar que a profissão de bibliotecário tem suas origens paralelamente à criação das primeiras bibliotecas do mundo, que pertenciam aos nobres e ao clero. As atividades biblioteconômicas medievais eram realizadas por monges que exerciam o papel de bibliotecário com particularidade e passagem livremente entre os livros e os mistérios de uma biblioteca numa trajetória perpassando por eras, no entanto:

Somente o bibliotecário recebeu o segredo do bibliotecário que o precedeu, e o comunica, ainda em vida, ao ajudante-bibliotecário, de a morte não o surpreenda, privando a comunidade de esse saber. E os lábios de amos estão selados pelo segredo. Somente o bibliotecário, além de saber, tem o direito de mover-se no labirinto dos livros, somente ele sabe onde encontrá-los e onde guardá-los, somente ele é responsável pela sua conservação. (ECO, 1983 apud DELBEN, 2007).

A profissão cresce, e a erudição é abandonada, novas questões são abordadas, e a visão de bibliotecário humanista aquele que tinha sua imagem vinculada sempre limitada ao espaço físico de uma biblioteca, perde espaço para novas práticas e novos conhecimentos, nos últimos anos do século XX, houve rumores de que estava próximo o fim da profissão. A expansão com a qual se deu a rede de computadores e o uso das novas tecnologias da informação faz com que os serviços informacionais transponham os limites físicos e institucionais que cercavam seu ofício. Agora a globalização está voltada para crescentes níveis de competitividade local e global, criando novas estruturas e valorizando as formas de acesso à informação, abordando questões no âmbito do desenvolvimento de tecnologias para

dar suporte à recuperação e disseminação da informação, surgindo também novos nomes para o bibliotecário e as novas áreas de atuação, havendo também uma elevada cobrança voltada para as competências e habilidades multidisciplinares e vão além da biblioteca antes vista como seu único espaço de trabalho.

Em uma análise podemos considerar três fatores que influenciarão o bibliotecário a ampliar suas competências e a pensar em crescer profissionalmente, o primeiro é o surgimento da imprensa, época que ficou conhecida como *caos bibliográfico*, o segundo fator é momento em que a informação deixa de ser apenas a escrita e passa ser também transmitida através de uma gravação ou de uma imagem. E o terceiro é que manter uma biblioteca organizada não é mais suficiente e sim conhecer o público para qual destina as atividades. Essas ocorrências influenciarão o perfil do bibliotecário, ele deixou de ser visto como arquiteto, gerente da informação ou, simplesmente, informador.

Com isso, o cenário informacional passou a exigir profissionais capacitados para lidar com todas essas mudanças, antes a informação era restrita a um catálogo e a um acervo de uma biblioteca e com a invasão da tecnológica, o bibliotecário teve que rever a sua postura, para acompanhar as inúmeras transformações culturais, políticas e econômicas que caracterizam o atual momento histórico, os profissionais da informação devem incorporar à sua ação prática: habilidades, atitudes e conhecimentos que lhes propiciem os meios adequados para responder satisfatoriamente às múltiplas esferas que diariamente requerem seus préstimos.

Diante da necessidade de construir um novo perfil de atuação os bibliotecários e inclui-se nas novas exigências do mercado informacional foi preciso repensar e relevar o percurso das atividades cabíveis e desenvolvidas por esse profissional, ampliando sua área de trabalho para além do exercício de preservação, organização e disseminação da informação, salientando que:

Discutir perfil profissional do bibliotecário hoje é discutir a função profissional no atual contexto social, que exige que a prática profissional para atender expectativas novas e diversificadas que emergem da sociedade. Tornam necessárias novas competências e atitudes e isto é indissociável da questão da formação profissional, pois os traços almejados para compor o perfil fornecem as diretrizes para o estabelecimento das necessidades básicas de aprendizagem. (MÜLLER, 1989, p.63-64).

Com isso o profissional bibliotecário deve promover mudanças transformadoras e significativas no âmbito social, deve ainda saber fazer e saber ser suas atitudes implicará em favorecer o acesso à informação e ao processo de construção da identidade cultural de cada pessoa viabilizando de aquisição de conhecimento e interação social.

Na opinião de Valentim (2000) se reportando a Rubi Euclides Santos para incorporar essa postura, o profissional da informação, deve atuar consciente relativamente a seis pontos fundamentais e responder claramente para si e para os outros sobre:

1. *Realidade*: a) saber separar a situação real da situação ideal; b) conhecer os pontos fracos e fortes da área; c) ter noção de conjunto; d) ter consciência de país.
2. *Identidade*: a) quem somos; b) o que queremos; c) qual é o nosso objeto de trabalho; d) onde queremos chegar; e) qual é a nossa estratégia profissional.
3. *Foco*: a) quem são nossos clientes reais; b) quem são nossos clientes potenciais; c) quem são nossos parceiros; d) quem são nossos concorrentes; e) o que somos para a sociedade; f) o que queremos ser para a sociedade.
4. *Processos*: a) qual é a nossa matéria-prima de trabalho; b) quais são os nossos produtos informacionais; d) o que e como produzimos atualmente; e) o que e como produziremos no futuro.
5. *Recursos*: a) quais as tecnologias atuais e quais as tendências das tecnologias de informação no próximo milênio; b) quais os tipos de unidades de trabalhos atuais e quais os tipos que existirão; c) quais os modelos de gestão atuais e quais as tendências.
6. *Perspectivas*: a) quais serão as competências e habilidades necessárias ao profissional; b) qual será o nosso objeto de trabalho; c) qual será nosso mercado de trabalho; d) o que a sociedade estará precisando no futuro.

Dessa forma o profissional bibliotecário, deve ter conhecimento quantos as competências e habilidades que lhe cabem para desempenhar com eficácia seus serviços e driblar os novos desafios informacionais.

Contudo, ele passa a ser cobrado a investir em seu aperfeiçoamento contínuo, seja este aperfeiçoamento pela via da educação continuada e/ou por aprendizado autônomo; por sua capacidade de articular e aprofundar conhecimentos que respondam às demandas do setor produtivo, ou por sua capacidade de transferir para o trabalho sua vivência profissional e sociocultural. A qualificação profissional passa a ser um “fator coadjuvante, mas não determinante do sucesso profissional, uma vez que a estas se aliam à trajetória de vida do profissional (antes mesmo de sua formação acadêmica), suas aptidões culturais, profissionais, políticas e sociais”. (ARRUDA; MARTELETO; SOUZA, 2000, p.21).

A competência está associada ao uso do conhecimento e das habilidades em uma determinada circunstância, ou seja, intermediar com precisão. Para Melo (2004):

A competência só pode ser constituída na prática. Não é só o saber, mas o saber fazer. Aprende-se fazendo, numa situação que requeira esse fazer determinado. Competência é a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente numa determinada situação.

A construção da competência nunca termina, pois é um processo dinâmico que deve ser renovado e com a velocidade informacional proporcionada pelas tecnologias que refletem no desenvolvimento de qualquer nação, o profissional deve correr contra o tempo buscando cada vez qualificações.

Para Demo (1998 apud HOFFMANN, 2004), ao discutir os aspectos conceituais, define competência como a capacidade de fazer e fazer-se diariamente, ou seja, para o autor ter competência não é apenas executar bem uma tarefa, é acima de tudo, refazer-se para antecipar as demandas, reconstruindo, questionando, inovando de modo a enfrentar novos desafios.

Deste modo, o bibliotecário deve se qualificar pra atuar em diferentes setores, tratando aqui especificamente do cultural, desempenhando diversas habilidades deixando de lado a probabilidade de atuar apenas em bibliotecas, prestigiando outros espaços multidisciplinares, produzindo conhecimento que atribuam à conscientização da importância do resgate e da preservação informacional e cultural. Para isso o bibliotecário precisa agir numa linha constante de atualizações e adequações assumindo as suas competências mediando os relacionamentos na comunidade ao qual está inserido, que vai desde a hipótese da criação da obra, mas lembrando de que ele por si só não cria a obra, mais sim o produto/objetivo, ou seja, o espaço para que os outros façam. (COELHO NETO, 1988).

Essa contextualização evidencia claramente o que o mercado que busca atualmente um profissional que em meio às conseqüências econômicas, políticas e sociais esteja preparado para as novas exigências que lhe se são atribuídas, que tenha conhecimentos e competências específicas e integre em concepções mais gerais.

No quadro abaixo, estão descritas algumas competências do profissional visionadas por Valentim (2002) que as dividiu em quatro categorias:

COMPETÊNCIAS	
01	Competências de Comunicação e Expressão que englobam: gerenciamento de projetos, técnicas de marketing, liderança, orientação na utilização de recursos de informação, elaboração de produtos de informação, planejar e executar estudos de usuários, proporcionando dessa forma atendimento especializado e diferenciado aos seus usuários;
02	Competências Técnico-Científicas mais relacionadas ao fazer técnico do profissional bibliotecário, como: selecionar, registrar, armazenar, recuperar e difundir informações;
03	Competências Gerenciais relacionadas a: direção, administração, organização e coordenação de unidades, gerenciamento de projetos, marketing, liderança e relações públicas, planejamento e organização de redes de informação;
04	Competências Sociais e Políticas voltadas a: assessorar e intervir no planejamento de políticas de informação, normas jurídicas, formular políticas de pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação entre outras.

Quadro 1 - Competências

Fonte: Adaptado de Valentim, 2002.

No segundo quadro estão descritas algumas habilidades que o bibliotecário deve se apresentar capacitado a desenvolver, apontadas também por Valentim (2000, p.26):

HABILIDADES	
01	Entender como objeto de trabalho a informação, de maneira ampla, de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências acerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
02	Trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;
03	Conhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação – TICs – como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
04	Organizar o conhecimento por meio de ferramentas linguísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
05	Criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou on-line;
06	Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no, bem como elemento estratégico para a democratização dos recursos oriundos da práxis humana.

Quadro 2 - Habilidades

Fonte: Adaptado de Valentim, 2002.

Constando, conforme a autora que o bibliotecário em meio a tantas competências deve gerenciar projetos agregados as habilidades de trabalhar com equipes multidisciplinares, assumir o processo de edificação em várias esferas sociais, econômicas, políticas e culturais, darei ênfase ao agente cultural deverá ser um profissional capacitado a entender os mecanismos de atuação em grupo, conhecer a natureza e as possibilidades das linguagens culturais intervendo no grupo para fazer a ponte entre o público e a obra de arte; essa ação não tem começo nem fim nitidamente demarcados, estará constantemente gerando novas ações também destacados por Coelho Neto (1986 apud BEZERRA, 2011).

No entanto a ação cultural deve concretizar projetos, gerar condições de retorno para a coletividade, a cultura, a arte, impulsionando a transformação e sequentemente, o agente realizador dessas atividades deve ser considerado produtores culturais.

Para que o sujeito, de mero espectador transforme-se em protagonista na relação com a informação e a cultura, devem ser considerados alguns aspectos conceituais e operacionais acerca desse processo de construção cotidiana do conhecimento em diversos ambientes: a diversidade cultural, a afetividade, a autonomia, a ludicidade e a sociabilidade. (OBATA, 1999 apud PASSOS, 2011).

Nesse processo é fundamental a qualidade do trabalho, não do ponto de vista técnica, mas do processual. Qualidade implica em comprometimento, dedicação, envolvimento e uma proposta clara. Para isso, os agentes culturais precisam ser profissionais qualificados, que sabem o que está em jogo quando se trabalha com a cultura. (RAMOS, 2007 apud PAULA, 2011).

3 METODOLOGIA

Para Minayo (1993) é uma pesquisa ação a atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente.

Entende-se, entretanto, que a pesquisa é um estudo planejado, organizado e estruturado objetivando a compreensão dos métodos e técnicas a serem utilizados durante o processo de investigação.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Fonseca (2002 apud GERHARDT e SILVEIRA, 2009), *metodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Minayo (2008) diz ainda que, a metodologia é muito mais que técnicas, mas é a articulação da teoria, da realidade dos pensamentos sobre a realidade.

Essa pesquisa será delimitada sob os aspectos bibliográficos, descritivo e quantitativo. A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por abordagens a livros e artigos científicos e pesquisas na internet. Esse tipo de pesquisa “[...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 2008, p.44).

Quanto à pesquisa descritiva, esta é direcionada para a descrição das características de uma determinada população ou de um fenômeno ou, então, de um estabelecimento de relações entre variáveis. Salientando-se que têm por objetivo “[...] estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc.” (GIL, 2008, p.42).

A pesquisa quantitativa é especialmente projetada para gerar medidas precisas e confiáveis que permitam uma análise estatística é apropriada para medir tanto opiniões, atitudes e preferências como comportamentos (MORESI, 2003). Nesse sentido Godoy (1995) afirma que a pesquisa quantitativa preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão evitando distorção das etapas de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às interferências obtidas.

No entanto adotaram-se esses tipos de pesquisa acima, pela necessidade de entender a atuação do bibliotecário, uma vez que a coleta das informações das atividades culturais desenvolvidas pelo projeto ação cultural contribuiu na formação educacional dos alunos/operários da construção civil de João Pessoa.

3.2 CAMPO DA PESQUISA: PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO E OS CANTEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM JOÃO PESSOA /PB

Para alcançarmos os objetivos desta pesquisa fez-se necessário conhecer o Programa Zé Peão, espaço esse tece seus primeiros passos quando em 1987, após ganhar às eleições a chapa ZÉ PEÃO, passa apresentar uma preocupação com os altos índices de rotatividade, a rígida diferenciação hierárquica, aos baixos níveis de escolaridade formal de uma grande maioria da categoria, etc.

E após o sindicato Zé Peão recorrer à greve várias vezes, nunca vitoriosas, mas que serviram para proporcionar sentido de união e coletividade aos trabalhadores da categoria. E a os poucos o sindicato foi pautando outras reivindicações. Entre elas, questões ligadas à segurança no trabalho, condição humana como operário e seus direitos e necessidades como ser humano e cidadão.

Em 1990, a direção do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário de João Pessoa-PB (SINTRICOM) pensando em melhores condições educacionais para os operários da indústria da construção civil convocou um grupo de professores do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) para elaborar

um projeto de alfabetização e desde então passou a desenvolver atividades no campo da educação.

E as empresas com mais de 20 (vinte) trabalhadores alojados fornecerão no canteiro de obra as condições físicas (quadro de giz, carteira, iluminação e ventiladas adequadas, etc.), necessárias para a implantação de cursos de alfabetização ou educação básica.

Hoje o Programa Escola Zé Peão é considerado de suma importância não só para os operários, mas também para os universitários que desempenham o papel de educador. Além disso, o PEZP proporciona para todas as envolvidas oportunidades de elaborar e exercer atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ainda a formação de profissionais voltados à educação. Participam do programa os centros (CCS, CE, CCSA, CCEN, CCHLA, CCTA) de extensão desenvolvida pela UFPB. Oferece aos seus educadores formação inicial e tem suas atividades acompanhada e avaliada semanalmente ou quinzenalmente. Além de ter o apoio de outros projetos que dão suporte e apoio pedagógico sendo eles: Educação Matemática; Biblioteca Volante; Varanda Vídeo; Educação Nutricional e Saúde; e Ação Cultural. Estes projetos, integrados, tem como objetivos não só proporcionar aos trabalhadores da construção civil um entendimento de mundo como cultivar e expandir seus direitos humanos e de cidadania.

Ressaltando que a Ação Cultural só tornou-se um dos projetos do Programa em 2011 coordenado pela professora Alba Lígia de Almeida Silva com o objetivo de levar conhecimentos culturais aos operários da construção civil.

A UNESCO (2008) defende a probabilidade de que a transformação da sociedade brasileira se dará, sem dúvida, pela cultura. A grande diversidade e riqueza cultural existente no país e seu potencial transformador nos simples a esta certeza. Diversidade é, portanto, um conceito absoluto das culturas que se entendem democráticas, pois refletem a multiplicidade de expressões e pensamentos de uma comunidade ao mesmo tempo em que as possibilidades de se multiplicarem. Ela é o passado, presente e a projeção para o crescimento social de todo povo.

Favero (1983 apud CABRAL,1999) Cultura é tudo o que o homem acrescenta à natureza; tudo o que não está inscrito no determinismo da natureza e que aí é incluído pela ação humana. Distinguem-se na cultura os seus produtos: instrumentos, linguagem, ciência, a vida em sociedade; e os modos de agir e pensar comuns a uma determinada sociedade, que tornam possíveis a essa sociedade a criação da cultura.

Nessa perspectiva de possibilitar o acesso à cultura aos operários da construção civil de João pessoa, o Projeto Ação Cultural no PEZP vem sendo desenvolvido nos canteiros da construção civil ações que assumem o compromisso de propor ações/atividades culturais por oficialidade e através de visitas dirigidas a centros culturais, como museus, bibliotecas, planetários e eventos, tendo como foco principal a compreensão de cultura.

Dessa forma a ação cultural só terá sentido quando houver a participação dos indivíduos, do contrario será um eterno discurso sem fundamentação e não operara mudanças nas consciências e nem no ambiente onde estão inseridos. Esta ação não poderá ser imposta, ou seja, não virá do exterior. Ela partirá do interior da comunidade, dos indivíduos, da realidade e operara as mudanças necessárias no decorrer do processo, e interferirá, na vivencia do grupo. (JOSÉ FILHO, 2009, p. 22).

Para fins de melhor compreensão, promover a ação cultural com os alunos que ainda estão em um processo de aprendizagem é necessário observar os seguintes pontos:

Que os indivíduos não sejam apenas receptores, mas sujeitos da criação cultural; a elaboração da cultura com o povo e não para o povo; facilitar a utilização de instrumentos adequados ao desenvolvimento da capacidade criadora dos indivíduos; a desalie nação da cultura e a busca de uma identidade cultural; a democratização da cultura (CABRAL, 1989, p.27).

Nesse contexto, a ação cultural se caracteriza pela atuação dos agentes culturais preparados para fazer a ponte entre o público e a obra de arte, essa ação não tem começo nem fim nitidamente demarcados, está constantemente gerando novas ações Coelho Neto (1986 apud BEZERRA, 2011).

3.3 INSTRUMENTO, SUJEITOS E COLETA DE DADOS

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados questionários composto por 10 questões, sendo 8 fechadas e 2 abertas. Trata-se de um dos métodos mais utilizados, pois

segundo Baptista e Cunha (2007, p.177) “[...] consiste numa lista de questões formuladas pelo pesquisador a serem respondidas pelos sujeitos pesquisados”. Segundo Gil (2009, p.116), deve-se entender que “[...] não existe normas rígidas a respeito da elaboração do questionário”. Ou seja, podemos interpretar da seguinte forma, que o questionário é a forma mais rápida na obtenção de informações. Além dos questionários realizamos também entrevistas com a intenção de complementar as respostas obtidas nos questionários direcionados aos operários- alunos da Escola Zé Peão, uma vez que alguns dos sujeitos pesquisados apresentavam dificuldades na leitura e na escrita.

Segundo Alberti (2004), a escolha de entrevistados não deve necessariamente ser orientada por critérios quantitativos (por uma preocupação com amostragem), mas pela posição do entrevistado no grupo ou por sua experiência. Selecionam-se os entrevistados entre aqueles que participaram, viveram, presenciaram ou inteiraram de ocorrências e que possam fornecer depoimentos significativos.

Antes de cada entrevista, explicou-se aos entrevistados a finalidade da visita, o quanto era importante à colaboração de todos os participantes, bem como se esclareceu que a entrevista tem caráter estritamente confidencial e que os dados coletados serão empregados unicamente para fins acadêmicos preservando-se o anonimato dos respondentes.

Foram questionados apenas 9 dos 71 alunos/operários que participaram das oficinas no ano letivo de 2012, porque a aplicação do questionário e a realização das entrevistas ocorreram depois das oficinas no início do ano letivo de 2013. Utilizamos questionários e entrevistas devido à formação de alguns alunos/operários, onde algumas turmas são mistas formadas por alunos APL (Alfabetização na Primeira Laje, ou seja, para os alunos que não têm o domínio da lecto-escrita) e TST (Tijolo sobre Tijolo, destinado aos operários com domínio elementar da leitura e da escrita).

No ano de 2012, faziam parte do programa PEZP dez empresas todas com salas de aula, formadas por alunos APL e TST :

Nº	Empresa	Bairro/Local	Nº de Salas	Programa
01	Alliance	Ponta de Campina (Cabedelo)	1	APL(Mista)
02	ECOM	Miramar	1	APL
03	Fibra	B. Estados	2	APL/ TST
04	SG	UFPB	1	APL(Mista)
05	JE	Miramar	2	APL/ TST
06	Mediterrané	Cabo Branco	1	APL(Mista)
07	SION	Bessa	2	APL/ TST
08	TWS	Altiplano	2	APL/ TST
09	Vertical	Manaíra	2	APL/ TST
10	Via Engenharia	Centro de Convenções (Jacarapé)	1	APL(Mista)

Quadro 3: Relação das Empresas e Número de Salas de Aula – PEZP 2012.

Fonte: PEZP, 2012.

O projeto Ação Cultural percorreu por nove empresas, não visitando apenas a Via Engenharia.

A coleta de dados foi realizada nas empresas Mediterrané e TWS durante os dias 21 e 25 de março de 2013, realizou-se a coleta de dados apenas com essas duas empresas devido a entrevista e a aplicação do questionário ocorrem depois do ano letivo em que se sucederam as oficinas, ressaltando também que as empresas Alliance, JE, Via Engenharia e ECOM não fazem mais parte do programa PEZP no ano letivo de 2013.

Empresas no Ano letivo 2012	Nº de Alunos que participaram das Oficinas em 2012	Empresas no Ano letivo 2013	Empresas no Ano letivo 2013 Visitadas na Coleta de Dados	Nº de Alunos que Responderam ao Questionário
Alliance	7	-----	-----	-----
ECOM	4	-----	-----	-----
Fibra	5	Fibra	-----	-----
SG	7	SG	-----	-----
JE	12	-----	-----	-----
Mediterrané	9	Mediterrané	Mediterrané	6
SION	9	SION	-----	-----
TWS	9	TWS	TWS	3
Vertical	9	Vertical	-----	-----

Quadro 4: Relação das Empresas Visitadas na Coleta de Dados – PEZP 2013.

Fonte: PEZP 2013.

4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

A Fundamentação teórica possibilitou conhecer o conceito de cultura, ação cultural, como também o funcionamento do programa PEZP e a importância do bibliotecário enquanto agente cultural.

Para tanto se aplicou um questionário para saber o quanto a Ação Cultural contribuiu na Educação dos alunos/operários. Após o período de coleta, os dados foram sistematizados e tabulados em gráficos. No qual foram constatada as informações apresentadas abaixo:



Gráfico 1: Sexo dos Entrevistados
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Apesar de nos dias atuais já existirem mulheres trabalhando no setor da construção civil, o sexo masculino ainda é maioria, nos canteiros de obras do programa Zé Peão todos os operários são do sexo masculino. Do meu ponto de vista, isso ocorre devido às atividades funcionais exigir dos profissionais habilidades desenvolvidas na sociedade pelo sexo masculino. Arelado aos nossos costumes em considerar o sexo feminino frágil, delicado, sensível impossibilitando de atuar, nesse caso aqui no ramo da construção civil que requer força braçal, logo esse talvez seja um dos fatos que justifica o sexo masculino imperar em sua grande maioria nesse ambiente de trabalho.

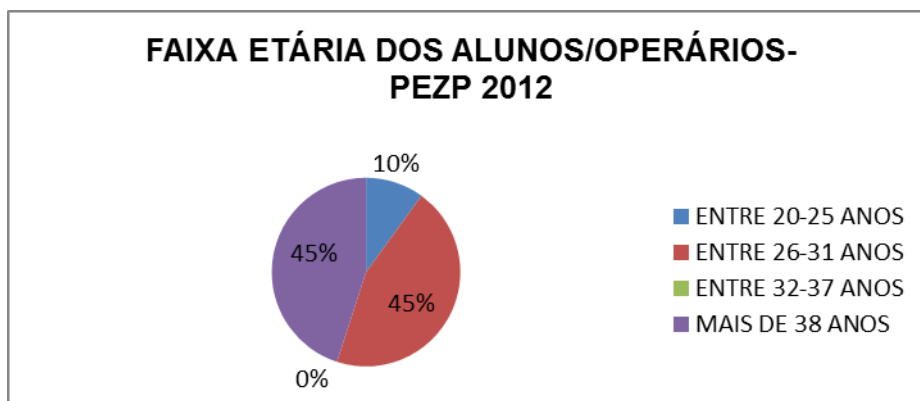


Gráfico 2: Faixa Etária
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Em relação à faixa etária dos alunos/operários os resultados mostram que (10%) tem idade entre (20-25) anos, enquanto que (45%) tem idade entre (26-31) anos. Subtende-se que o resultado desses dados estão relacionados às condições financeiras, educacionais, habitacionais enfrentadas por estes trabalhadores, onde muitos deles na maioria das vezes se deslocam das cidades de sua origem assim que atingi a maior idade, em busca de melhor condição de vida, de trabalho e sem muitas escolhas, passam a aceitar trabalhar na construção civil.

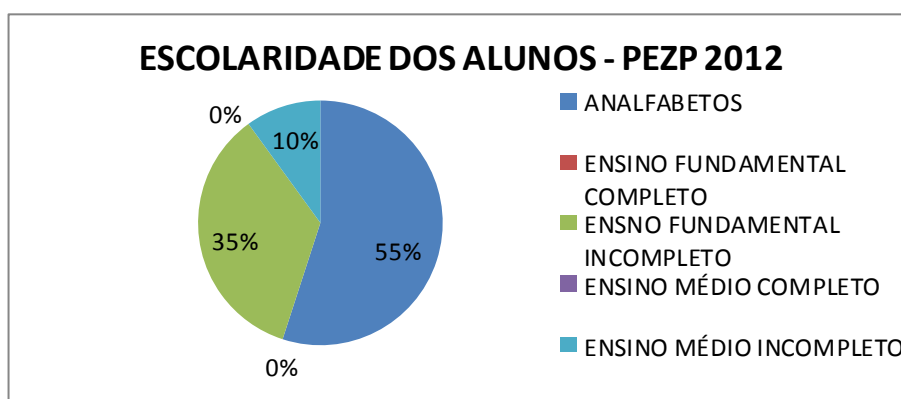


Gráfico 3: Grau de Escolaridade
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Dos dados observa-se que (55%) dos trabalhadores são analfabetos ou iniciaram o processo de alfabetização no PEZP e apenas (35%) possuem o ensino Fundamental completo.

Esses dados nos permitiram a constatação de que à construção civil é uma atividade que alavanca um número elevado de operários com baixa escolaridade. A maioria desses são pessoas humildes, de pouca ou nenhuma instrução, que necessitam de muita informação. A

maioria dos operários frequentou durante pouco tempo a escola, por falta de oportunidade ou pela necessidade de buscar trabalho, passando a trabalhar na aérea da construção civil e permanecendo, se distanciando e abrindo mão de estudar, porque esse tipo de trabalho exige muita energia do corpo humano e o fato de passar a trabalhar e estudar ao mesmo tempo torna-se extremamente cansativo, levando os operários há desistirem de frequentar uma escola.

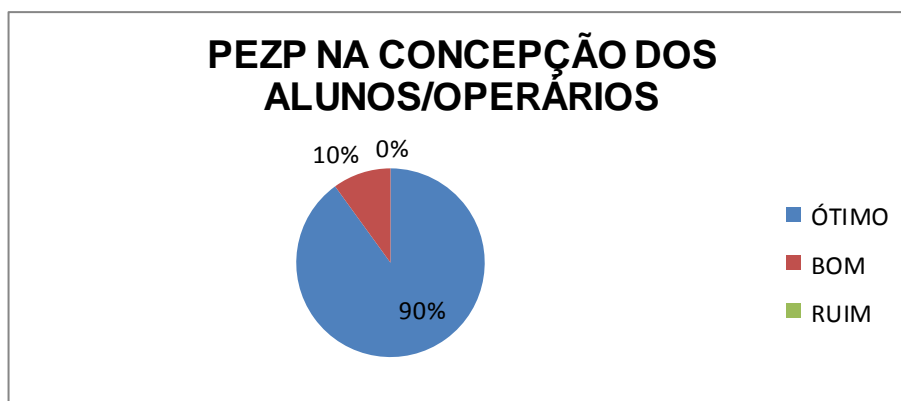


Gráfico 4: PEZP na Concepção dos alunos/operários

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto ao programa PEZP e a sua preocupação para com a educação dos alunos/operários da construção civil de João Pessoa foi considerada por (90%) dos alunos como ótima e apenas (10%) respondeu boa. Nenhum operário mencionou que essa iniciativa era ruim. Diante das dificuldades enfrentadas pelos operários o programa PEZP possibilitou há alguns alunos retornarem à sala. Como o projeto funciona no local de trabalho, disponibilizando aos operários praticidade, sem a necessidade de que eles se desloquem para uma escola, essa atividade de extensão no entanto leva até aos operários a sala de aula e todo o acompanhamento necessário para a aprendizagem, em alguns assuntos recebem um acompanhamento especificado dos outros projetos existentes no programa como é caso da Biblioteca Volante que incentiva a leitura, tendo ainda a Educação Matemática que atua como um reforço, o Varanda vídeos que trabalha através das exposições de filmes e ainda tem todo o apoio da Educação Nutricional e Saúde que transmite todas as informações voltadas para se manter uma boa alimentação.

Sabendo que cultura é uma herança de valores e objetos compartilhada por um grupo humano relativamente coeso, perguntou-se aos alunos/operários se eles sabiam “O que é Cultura”?

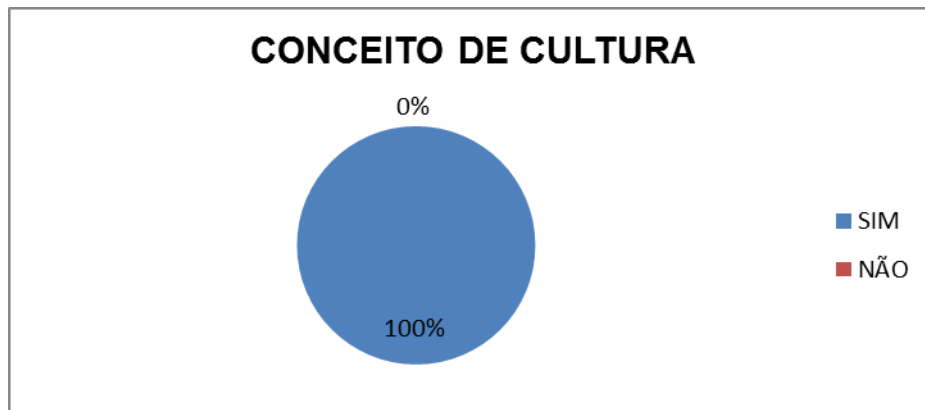


Gráfico 5: Conceito de Cultura
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Todos os alunos responderam que sabiam o que era cultura, antes mesmo de qualquer colocação do significado do termo “cultura” disseram que já tinham ouvido falar sobre cultura, fazendo a ponte com as aulas assistidas explicando que esse tema havia sido trabalhado em sala de aula citando até alguns exemplos de cultura como: comidas, danças, a forma de falar e etc. E que as oficinas reforçaram o que tinham aprendido. Assim, cultura é aquele tudo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes, visão de mundo e toda história de vida que foi adquirida pelo homem durante sua vivência em sociedade.

Diante de todas as informações vinculadas e repassadas para os alunos a cerca do significado da cultura perguntamos também para eles se era importante estudar e conhecer a cultura do nosso país?

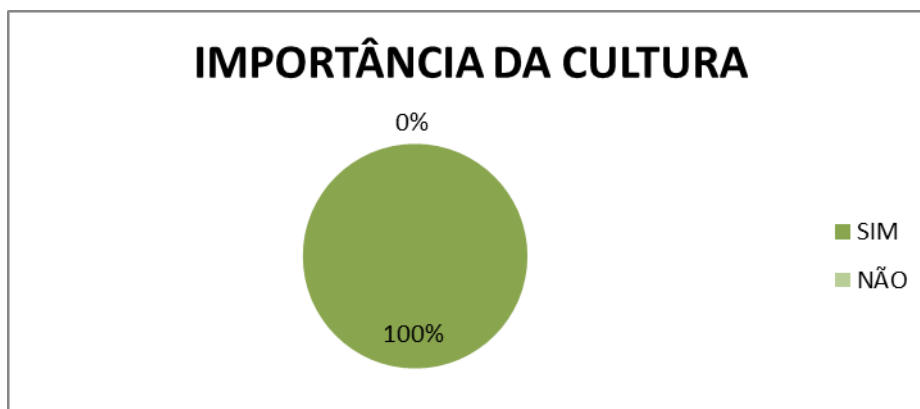


Gráfico 6: Importância da Cultura
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Aqui se observou que (100%) dos alunos avaliam importante conhecer a cultura do nosso país. Onde Justificaram que a cultura é um meio de resgatar suas origens, suas vivências, adquirir novos conhecimentos, trocar informações.

Quanto às oficinas questionamos se gostaram dos temas que foram abordados?

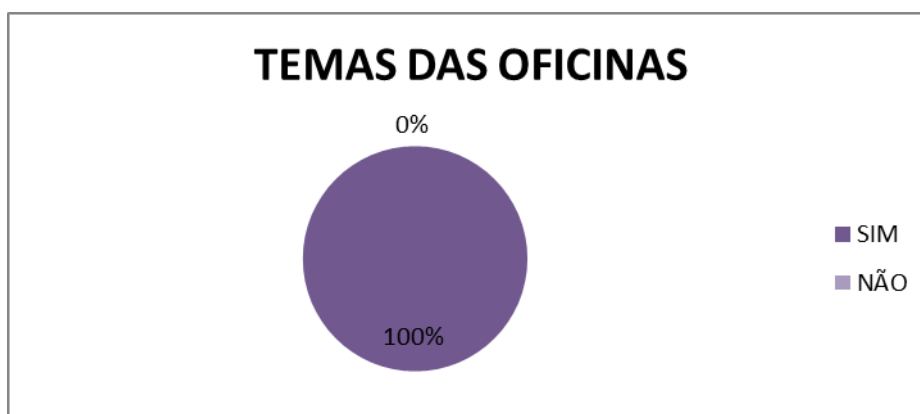


Gráfico 7: Temas Das Oficinas
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nesse quesito, todos os alunos (100%) aprovaram os temas abordados nas oficinas. Os Ditados Populares e os Causos proporcionaram aos alunos entendimentos culturais, novo conhecimento, fez também com que os alunos se identificassem com histórias conhecidas por muitos deles, onde muitos até contaram outras histórias ouvidas por eles durante a infância.

Ainda em relação às oficinas perguntamos se a metodologia utilizada proporcionou um bom entendimento?



Gráfico 8: Metodologia Utilizada nas Oficinas
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A nossa metodologia adotada foi considerada ótima por todos os alunos (100%), proporcionando a todos, um bom entendimento aos temas abordados. Acredito que as oficinas foram além do que era esperado, o resultado foi extremamente positivo tanto que os alunos solicitavam nosso retorno por mais vezes nas salas de aulas, segundo eles as oficinas proporcionaram momentos bastante agradáveis. O conhecimento foi adquirido por ambas as partes, levamos e informação e também obtivemos.

Nas questões abertas devido às dificuldades dos alunos para descrever no papel as suas opiniões, neste momento optei em realizar a entrevista na primeira pergunta, sendo a nona questão do questionário anexado em apêndice perguntei aos alunos entre “Entre os temas trabalhados com qual você mais se identificou?” A maioria dos alunos responderam “Ditados Populares” e por último na décima questão perguntei “O que você achou da nossa atuação como bibliotecários (agente cultural) promovendo ações culturais (oficinas) e se tem alguma sugestão para as próximas oficinas?” No geral gostaram da nossa participação, em proporcionar esse momento para eles. Ouvi essa resposta deles foi muito gratificante para mim, podendo comprovar que o bibliotecário não necessariamente poderá atuar apenas em bibliotecas e que o campo para a nossa atuação é imenso, e em qualquer função que seja estaremos disseminando a informação. Ainda na mesma pergunta pedir sugestões para as próximas oficinas, eles levantaram a hipótese de repetir porque realmente gostaram e queriam

o retorno dos temas abordados além de existir alunos novatos que se interessaram só em ouvir os comentários dos colegas de sala e sugeriram acrescentar a música.

4.1 PERFIL DOS SUJEITOS

Com base na análise dos resultados obtidos podemos perceber que do sexo masculino ainda lidera o setor da construção civil, a idade dos operários que exerce alguma função, a maioria concentram-se entre 26-31 anos, a respeito ao grau de escolaridade a maioria infelizmente é analfabeto ou estão tendo o primeiro contato com a vida escolar no programa PEZP, alguns dos operários alegam dificuldades para frequentar a escola, assim como distância, alguns operários por residirem no interior tinham que se deslocar para outras cidades para poder estudar e muitos não conseguiam e acabavam desistindo, a maior parte não concluiu o ensino médio.

Observou-se também, mesmo com todas as facilidades proposta pelo PEZP, como sala de aula nos canteiros, deslocamentos dos educadores para os canteiros, o esgotamento físico também interfere na presença freqüente dos alunos em sala de aula.

Todos os alunos, até mesmo os que apresentavam pouco conhecimento escolar obtinham algum conhecimento relacionado à cultura, características dos estudantes do EJA, que mesmo não sendo alfabetizados trazem consigo uma bagagem de conhecimentos individuais e experiências que permitem um feedback entre aluno e professor, promovem uma troca de aprendizagens.

Salientando que as aulas e as oficinas aprimoraram ainda mais esse conhecimento. Em relação ao ato de conhecer e estudar a cultura (100%) dos alunos destacou como importante e que através dos temas “Ditados e Populares” e “Causos” adquiriram embasamento para uma melhor compreensão cultural. A metodologia também foi muito bem aceita por oferecer interação entre os alunos.

4.2 AÇÕES DE AÇÃO CULTURAL NOS CANTEIROS DA CONSTRUÇÃO CIVIL EM JOÃO PESSOA

Para o exercício de uma ação cultural efetiva, são requeridos alguns suportes, devem existir tanto os bens materiais que são os códigos visuais (lâminas, fotografias), os códigos auditivos (musicalização), os códigos audiovisuais (cinema, televisão, vídeo) e os códigos vivenciais (dinâmica de grupos, jogos, comunicação, informação), como também o exercício de cidadania, o usufruto dos bens espirituais como a compaixão, a solidariedade e o respeito mútuo pelo próximo, que também dão sustentação à ação propriamente dita. (CABRAL, 1988).

Uma ação também implica na importância dos valores culturais, sociais e históricos contidos nas pessoas e do direito a informação. Para esse resgate optamos por oficinas que figurativamente refere-se ao lugar onde se verificam grandes transformações; um local ou sessões de encontros entre profissionais e/ou estudantes para solução de problemas comuns, pode ser vista também como estratégias de intervenção, na medida em que agem como facilitadoras nas atividades laborais.

As oficinas tiveram como foco principal compreender o quanto é importante valorizar os costumes e as tradições de um povo ou de um grupo. Os temas das oficinas foram os “Ditados Populares” e os tão conhecidos “Causos” do nosso povo.

Iniciamos as oficinas explicando aos participantes o motivo da visita, o objetivo da atividade, fez-se o uso de dinâmicas para as apresentações como forma de conhecer a turma, os alunos os educadores e também fazer a apresentação do projeto Ação Cultural. Conceituamos a expressão “Cultura”, depois de uma abordagem de qual o conhecimento existia sobre cultura e exemplificar o que pudera ser considerado cultura recitamos um poema de Jessier Quirino “Paisagem de interior” em a cada estrofe fazíamos uma pequena pausa para fazer colocações comparativas do texto com a realidade dos alunos, momento esses bastante interativos após a leitura do texto socializamos todas as opiniões.

A segunda parte das oficinas trabalhamos primeiro com os ditados populares que são expressões que usamos no dia-dia, mas não sabe de onde elas procedem e qual o seu significado. Muitas dessas expressões ou ditados populares são antigas e se incorporaram ao nosso linguajar, com algumas pequenas alterações feitas ao longo do tempo.

Alguns exemplos de Ditados Populares:

a) Quem não tem cão caça com gato

Significa que se você não pode fazer algo de uma maneira, se vira e faz de outra. Na verdade, a expressão, com o passar dos anos, se adulterou. Inicialmente se dizia quem não tem cão caça como gato, ou seja, se esgueirando, astutamente, traiçoeiramente, como fazem os gatos.

b) Mais vale um pássaro na mão que dois voando

Significa que é melhor ter pouco que ambicionar muito e perder tudo. É tradição de antigos caçadores.

Eles achavam melhor apanhar logo a ave que tinham atingido de raspão, antes que ela fugisse, do que tentar atirar nas que estavam voando e errar o alvo.

c) Com o rei na barriga

A expressão provém do tempo da monarquia em que as rainhas, quando grávidas do soberano, passavam a ser tratadas com deferência especial, pois iriam aumentar a prole real e, por vezes, dar herdeiros ao trono, mesmo quando bastardos. Em nossos dias refere-se a uma pessoa que dá muita importância a si mesma.

Através de sorteios fomos apresentando os diversos ditados populares suas origens e seus significados aos alunos incentivando também a leitura, e buscando resgatar dos alunos outros ditados do seu conhecimento, em seguida exibimos algumas figuras que representavam alguns causos.

Causos são histórias que podem ter sido criados da nossa própria imaginação, daqueles contados na nossa infância e que nossas mentes modificam sem nem mesmo percebermos, ou verdadeiras mesmo desconhecendo os autores. O Público alvo foram os alunos/operários dos canteiros da construção civil de João Pessoa que integram o programa PEZP.

Com a contação dos causos buscou-se resgatar outras histórias através das vivências de cada aluno, em conhecer as diferentes culturas que influenciaram o povo nordestino; em identificar nas leituras textuais características das diferenças culturais e tracionais e por fim solicitamos aos alunos que confeccionassem folhetos com os causos ou ditados populares de seu conhecimento.

Os folhetos confeccionados foram expostos na Mostra Cultural do Programa Zé Peão realizado na Biblioteca Central da UFPB. O evento possibilitou aos participantes do programa disseminar os resultados dos seus trabalhos e suas aprendizagens no ano de 2012. A Mostra Cultural foi composta por rodas de conversar, apresentação de banners. O Ação Cultural participou dessa amostragem projetando um vídeo com as gravações dos alunos adquiridas nas salas de aulas dos canteiros durante as oficinas contando “Ditados Populares” e “Causos” do nosso povo nordestino. Expomos também um quadro de fotografias tudo retratando as ações dos diversos projetos envolvidos no Programa Zé Peão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, no entanto teve como objetivos analisar a importância do bibliotecário enquanto agente cultural, identificando suas competências e habilidades além de verificar o resultado das oficinas realizadas no projeto no Programa Escola Zé Peão (PEZP).

A experiência da ação cultural desenvolvida no programa PEZP, teve como ponto de partida para as escolhas dos temas, conhecer o perfil dos alunos/operários proporcionado nos encontros para planejamento dos educadores, nos levando a constatar que a maioria do alunado é de cidades vizinhas e de interiores da Paraíba, a partir daí escolhemos a forma para se aplicar as oficinas já que algumas das salas eram mistas, ou seja, formadas por alunos que já sabiam ler e outros que ainda estavam sendo alfabetizados.

Nessa perspectiva nossa atuação nos canteiros com o projeto Ação Cultural teve o propósito de contribuir com o fortalecimento do resgate da identidade contida em cada indivíduo caracterizada pela origem da sua terra mãe.

No entanto a participação nesse projeto foi satisfatório por agregar novos conhecimentos, uma nova visão sobre o quanto é importante os simples atos de ler e escrever, e tudo que passamos a conquistar e a construir a partir da informação que nos é transmitida e despertando em mim o desejo de relatar nesse trabalho o êxito alcançado no desenvolvimento das oficinas e o quanto foi importante à participação do bibliotecário como agente cultural.

Para tanto é extremamente importante que o bibliotecário desenvolva competências e habilidades para sua atuação no presente mercado de trabalho que exige do profissional cada vez mais da sua capacidade, são as competências que delineiam o modo de agir de cada profissional, e as habilidades delineiam suas características e diferencia o seu potencial entre os demais no meio competitivo que está cada vez maior.

Cabe ao bibliotecário o desafio de conhecer e utilizar das ferramentas que estão a sua disposição, lidar com o controle, recuperação e disseminação da informação, seja ela qual for, esteja em que suporte estiver, requer um profissional capacitado, com competência para atender em diferentes campos de trabalho, ressaltando que o campo de trabalho é amplo e diversificado.

O bibliotecário enquanto agente cultural se torna elemento indispensável para manutenção dessas atividades. São inúmeras as possibilidades de ações, restando ao

bibliotecário utilizar-se de elementos diversos que corroborem com o acesso a informação e ao conhecimento.

Contudo reverencio nesse trabalho que as oficinas de Ditados Populares e Causos da cultura Popular Nordestina, após a execução do projeto o resultado significativo nos leva a refletir e a descortinar a ação uma maneira de incentivo de oferecer subsídios contribuintes na formação cultural e educacional dos alunos/operários.

Analisando os resultados obtidos nos canteiros de obras poderíamos concluir de maneira positivamente que as oficinas que teve como foco o resgate e a compreensão da cultura e suas tradições nesse sentido possibilitaram aos alunos reflexões sobre suas vivências, e a transmissão de conhecimentos que se sucede de geração para geração.

As oficinas também repercutiram de forma grandiosa na Mostra Cultural, os resultados da ação foram divulgados em um vídeo estruturado com depoimentos dos alunos/operários que discorreram sobre as histórias contadas por seus familiares que os antecederam.

Assim sendo, é necessário que a cultura seja inserida no paradigma educacional, fomentando um espaço participativo de ambas as partes seja do receptor quanto do mediador, o bibliotecário precisa, sobretudo, acreditar no que faz, buscando sempre o aprimoramento.

REFERÊNCIAS

- ALBERTI, Verena. **História oral; a experiência do CPDOC**. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 1990. 202p.
- AUBERT, Pedro Gustavo. **O Estudo do folclore no Brasil**. Laboratório Didático – USP. São Paulo, 2011.
- A UNESCO e as políticas culturais no Brasil. **Políticas Culturais em Revista**, p. 174-186, 2008 Disponível em: <<http://www.politicasculturaisemrevista.ufba.br>> Acesso em 15 fev 2013.
- BARACAT, Alyssa Cecilia. **Proteção da cultura na UNESCO e o novo paradigma de Desenvolvimento**. 2012. Especialização (Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) - CELACC/ ECA-USP.
- BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectiva em Ciência da informação**; Belo Horizonte, v.2, n. 2, p.168-184, 2007.
- BEZERRA, Beatriz Braga. **Patrocínio de eventos: ferramenta estratégica de comunicação e vendas**. 2011. 32f. Monografia (Pós-graduação em Gestão da Comunicação Empresarial) – Faculdade Frassinetti do Recife, Recife.
- BRITO FILHO, Ednilson Medeiros. **Ação Cultural em Bibliotecas Universitárias: (In) Visibilidade na Web**. João pessoa, 2011. 50f. Monografia (graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- CABRAL, Ana Maria Rezende **Ação cultural bibliotecária: aspectos revelados pela prática**. 1989. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- CABRAL, Ana Maria Rezende. **Ação cultural: possibilidade de atuação do bibliotecário**. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999.
- COELHO NETO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1988. 94 p. (Coleção Primeiros Passos, v. 216).
- COELHO NETO, José Teixeira. **A Cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras: Itáu Cultural, 2008.
- COELHO NETO, José Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural: cultura e Imaginário**. São Paulo: Iluminuras, 1997.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. **Direitos culturais como direitos fundamentais: no ordenamento jurídico brasileiro**. Brasília: jurídica, 2000.135p. Disponível em: <<http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Direitos+culturais>> Acesso em 19 mar 2013.

DA MATTA, Roberto. Você tem Cultura? **Jornal da Embratel**, Rio de Janeiro, 1981. Disponível em: < <http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/14467/material/voce%20tem%20cultura.pdf> > Acesso em: 03 de fev 2013.

DELBEM, Danielle Conte. Folclore, Identidade e Cultura. **UNAR**. Araras, SP, v.1, n.1, p.19-25, 2007.

DEMO, Pedro. Teoria e prática da avaliação qualitativa. **Perspectivas**, Campos dos Goytacazes, v.4, n.7, p. 106-115, janeiro/julho 2005.

FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 1, p.42-49, jan./abr. 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade**: e outros escritos. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 175p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução a Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa e ciências Sociais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.35, n.2, p.57-63, mar/abr. 1995.

HOFFMANN, Sandra Gorete. **Biblioteca Universitária Informatizada**: competência e habilidades do bibliotecário Gestor. Florianópolis, 2004.70f. Monografia (graduação em Biblioteconomia) Universidade do Estado de Santa Catarina.

JOSE FILHO, Baltazar. **Ação Cultural**: a atuação do bibliotecário como agente cultural na sociedade contemporânea. Formiga, 2009. 36f. Monografia (graduação em Biblioteconomia) - Centro Universitário de Formiga, UNIFOR-MG, Formiga.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

LIMA, Mônica Tavares Pereira. A democratização do acesso à informação cultural por meio da tecnologia. **Releitura**, Belo Horizonte, n. 23, p. 66, nov. 2008.

MELLO, Giumar Namó de. **Afinal o que é competência**. Escola on-line. Fundação Victor Civita, 2004. Disponível em: <http://novaescola.abril.br/index.htm?ed/160_mar03/html/com_palavra>. Acesso em: 03 jun.2004.

MARTELETO, Regina Maria; SOUZA, Donaldo Bello de; ARRUDA, Maria da Conceição Calmom. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, Brasília, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza, **Pesquisa Social: teoria método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v.17, n.1, p.63-70, jan./jun. 1989.

NARDI, Jean Baptiste. **Cultura, Identidade e Língua Nacional no Brasil: Uma utopia?** O artigo foi inicialmente publicado no nº 1 da revista *Caderno de Estudos da FUNESA*, Arapiraca/AL, 2002.

NEVES, José Luís. **Pesquisa Qualitativa: característica, uso e possibilidade**. Caderno de Pesquisa em Administração. São Paulo, v.1, n.3, 1996.

NOBRE, Júlio César; ROSÁRIO FILHO, Jair. **Ação cultural na prática da biblioteca: uma estratégia dinâmica na mediação do conhecimento**. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/acao-cultural-pratica-bibliotecaria.htm>> Acesso em 29 mar 2013.

PAULA, Thais Regina Franciscon de. Profissionais de Museu e o Acesso ao deficiente visual: a Ação Cultural do Projeto “Veja com as mãos” **Revista EDICIC**, v.1, n.3, p.36-51, Jul./Sep. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>> Acesso em: 03 mar 2013.

PASSOS, Marcos Paulo. Ludicidade e Construção de Saberes: mediação da Informação e protagonismo em bibliotecas. **Revista EDICIC**, v.1, n.2, p.250-264, Abr./Jun. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em 04 fev 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

Universidade Aberta do Brasil. GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org); **Métodos de pesquisa**, Porto Alegre, 2009. 120p.

Universidade Católica de Brasília. **Metodologia da Pesquisa**. MORESI, Eduardo (Organizador), Brasília, Mar/ 2003.

VALENTIM, Marta Lúcia Pomim. O Moderno Profissional da informação: formação e perspectiva profissional. **Enc. Bibli: R. Biblioteconomia. Ciência da Informação**, Florianópolis, n.9, p.16-28, 2000.

APÊNDICE A – Fotografias

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Fabiana Cavalcante Cunha Rego graduanda em Biblioteconomia
Orientadora: Alba Lúcia de Almeida Silva



Foto 1: Oficina Ditados Populares e Causos

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Foto 2: oficina Ditados Populares e Causos

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Foto 3: Mostra Cultural
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Foto 4: Mostra Cultural
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

APÊNDICE B – Questionário

Universidade Federal da Paraíba
Departamento de Ciência da Informação
Centro de Ciências Sociais e Aplicadas
Fabiana Cavalcante Cunha Rego graduanda em Biblioteconomia
Orientadora: Alba Lígia de Almeida Silva

QUESTIONÁRIO

Aos alunos da construção civil de João Pessoa que integram o PEZP, solicito a sua cooperação, respondendo ao questionário abaixo como instrumento de coleta de dados, para o trabalho de conclusão de curso. Os dados coletados serão empregados unicamente para fins acadêmicos, sendo preservado o anonimato dos respondentes.

1- Sexo

Masculino

Feminino

2- Qual a sua idade?

entre 20-25

entre 26-31

entre 32-37

mais de 38

3- Qual o seu nível de escolaridade?

analfabeto

primeiro grau incompleto

primeiro grau completo

segundo grau incompleto

segundo grau completo

4- Quanto ao PEZP, como você avalia a preocupação que o Programa tem com a educação dos operários da construção civil?

ótimo

boa

ruim

5- Você sabe o que é cultura?

Sim

Não

6- Na sua opinião, é importante estudar e conhecer a cultura do nosso país?

sim

não

7- Em relação às oficinas, você gostou dos temas abordados?

sim

não

8- A metodologia utilizada na realização das oficinas lhe proporcionou um bom entendimento?

sim

não

9- Entre os temas trabalhados com qual você mais se identificou?

10- Para finalizar, o que você achou da nossa atuação como bibliotecários (agente cultural) promovendo ações culturais (oficinas) e se tem alguma sugestão para as próximas oficinas?
